



As pessoas que não satisfizerem de prompto as assignaturas, em que estão em divida, bem como as que vão correndo; deixarão de receber o Supplemento. Este annuncio não é Burlesco.

Suas Magestades e Altezas passam sem novidade em sua importante saude.

Os redactores do Supplemento, seus compositores, e distribuidores guardam por hoje profundo silencio sobre o seu estado sanitario.

PARTE OFFICIAL.



USCITANDO-SE duvida sobre qual dos denunciantes e testemunhas falsas no processo politico de 17 do corrente, deve passar a occupar o distincto logar de espião-mór addido á minha pess a: e não querendo eu de fórma alguma menoscabar os merecimentos de tão distinctos cavalheiros, e querendo a todos elles dar um testemunho publico de igual e reciproco apreço: Hei por bem determinar que os referidos cavalheiros tirem entre si á sorte qual delles deve occupar tão elevado logar. O nosso conselheiro Olympico assim luo faça constar para sua intelligencia.

Terra Santa 28 de Junho de 1848.

Traste-immundo.

CIRCULAR

Melíflua e anti-quadrípode dirigida aos verdaderos quadrípodos.



nosso José dos conegos, esse joven de tantas esperanças e de tantos roubos, acaba de soffrer a mais pungente de todas as dôres. *Joseph des chanoines ne pouvait se consoler du départ des membres du centre...* Do centro! Sim, senhores, do centro, desse centro (não de gravidade, porque é cousa que S. Ex.º não

professa) mas d'um centro *centrifugo*, anti-quadrípode, d'um centro *pur sang* e cuja excentricidade faz rir! Eis pois em estilo de diluvio universal lacrimoso o que esse Cartouche moderno nos participa; eis esse sudario ensanguentado das miserias dos cabralistas. *Attendez et videte!*

ILL.º SR. FULANO. O centro eleitoral cartista da Europa e ilhas contiguas, tem sustentado com a maior energia e dedicação os principios do carrete, delapidação etc. que são os do partido cabralista; e continúa inabalavel a defender os sagrados objectos, pão, furto, e independencia nacional, apesar da defeção que tem havido em alguns caceteiros. O órgão *bu!* do partido cartista, dirigido *imediatamente* e mesmo *mediamente*, pelos mais conspiciosos camellos, continuará a aconselhar denuncias e a apparellhar bambús para alcançar as sympathias de todos os bons e leaes cartistas.

Superior a toda a influencia entranha, o nosso órgão (se tiver vento, isto é, pintos, nos folles) progredir na estrada por macadamisar das reformas illegaes, melhoramentos essencialmente *matérias*, e finalmente do molho de pastelleiro ou independencia nacional, que os inimigos da ladroeira querem comprometter e que um governo debil não sabe sustentar! Assumindo o cargo de milhafre mór do reino ou maioral do centro eleitoral cartista, e para prevenir ao sr. Fulano de quaesquer desnecessarias cautellas ns algeibeiras que por ventura possam empregar-se para ILLA-QUEAR a boa fé de Vm.ºe lhe faço esta communicação!!

Espero que Vm.ºe esfollado por mim e amestrado pelas repetidas lições *surrupiantes* de que tem sido victima a *patuléa*, se mantenha firme na sustentação dos *bons principios* (creio que me entende) de que sempre fez timbre. E com este motivo, tenho A HONRA de ser com a maior consideração de Vm.ºe, sr. Fulano, amigo e attento venerador.

Lisboa 7 de Junho de 1848.

(Assignado) José dos conegos.

Ordenados Burlescos.

Eu só roubei quatorze contos de réis, não incluindo trinta e cinco mil libras mandadas para Londres.

Antonio de tomar.



É de Christão baptisados na freguezia do Senhor Jesus dos Terramotos, e de Cavalleiros da Ordem de S. Thiago de Compostella, damos a nossa palavra, e se necessario fór juramos aos Santos Evangelhos ser verdade o que abaixo publicamos por desconto de nossas peccados e descargo das nossas consciencias. Quando principiou o fertilissimo e protocolisado anno de 1847, deviam-se aos empregados publicos os mezes de Novembro e Dezembro de 1846; e estes cavalheiros chiavam que pareciam cem pobres n'um palheiro por se lhe dever tão pouco.

Agora, que lhe arrunaram um fagote ás costas e que não vêem vintem, e que as notas apenas valem o pezo do papel, andam esses mesmos empregados gordos, contentes, e bemdizendo a sua vida.

Ditosa condição, ditosa gente.

O empregado publico, que segundo o orçamento vence annualmente 300,000 rs., só tem apurado nestes dezoito mezes a enorme maquia de 162,930 rs.; isto é, 8,3495 rs. por mez, ou por dia 283 réis. Não é na realidade uma grande somma, com tudo já um homem se pôde remediar. Um empregado do vencimento de 240,000 rs., recebeu nos dezoito mezes 122,334

rs., que correspondem a 6,3795 rs. mensaes, ou a 225 rs. por dia. — Com esta somma não se pôde andar de sege, porém pode-se andar descalço.

O empregado de 200,000 rs. recebeu em dezoito mezes 101,955 rs., e por mez 5,665 rs., sendo por dia 185 rs. — Tomando o seu café e o seu copo de genebra ainda lhe ficam 120 rs. — Está arranjado e deve ser partidista da independencia nacional.

O empregado do vencimento de 100,000 rs. recebem nos dezoito mezes 50,975 rs., e por mez 2,832 réis, que fazem por dia 95 réis!

Ora um empregado com 95 réis diarios, casado e com filhos, pôde muito bem no fim do anno deixar uma fortuna a seus herdeiros e morrer de fome.

Os distribuidores do Supplemento vencem 240 rs. diarios, e acham que os roubamos! que queremos viver á custa do suor dos pobres!!

Tornamos a repetir, o empregado publico com 95 rs. diarios, com seu habito de Christo, é mais feliz do que um distribuidor. Tem Senhoria, e goza das vantagens de fazer a sua guarda!!

AO INVICTO.



nosso invicto Signor Lazzaroni di qualità depois de se

haver fechado por oito dias em logar vedado aos profanos, e de estudar devotamente Loyola, Lagarra, e outros santos padres; apresentou em fim o resultado dos seus trabalhos theologicos, e d'esse estudo profundo concluiu para bem da humanidade e do paiz; que a nossa salvação, estará

no maior, ou menor consumo de queijada, e bolachinha da Lapa!

Quem tal diria!!

O invicto disse em S. Bento, que o contentamento do povo era tal, que foi grande a concurrencia este anno na procissão de *Corpus Christi*, e feira das Amoreiras!!!

A procissão foi de certo grande multidão para ver a cara que o invicto levava; e dizem uns que era a 123, e outros a 204; não se sabe de certo; talvez fosse a 332.

A feira das Amoreiras, segundo as informações dadas pelo Mameluco Olympico, a maior parte da gente foi atrahida pela bolacha e queijada; e segundo um mappa estatístico apresentado por este *kaimacan* á policia secreta, o consumo foi o seguinte:

Queijadas comidas durante os tres dias da feira 126,3486
Bolacha 174,3302

Diferença em bolacha 470,3816

A espantosa diferença a favor da bolacha é uma prova evidente, não só da civilisação actual, mas do quanto o povo vive satisfeito; porém ao mesmo tempo demonstra que serão baldadas todas as tentativas dos revolucionarios contra a ordem publica.

Um povo que em tres dias consome 174,302 bolachias está longe de querer mudar de sistema; e a diferença do consumo entre este genero e a queijada é significativo. O invicto desta vez não se enganou.

Senhores, disse o mão de ferro; nada tendes

a recer dos anarquistas; o conurso este anno foi brilhante na feira das Amoreiras!! e foi talvez para guardar as conveniencias parlamentares que em lugar disto o invicto não disse: senhores, o povo comeu em tres dias 174.302 bolachas, e 126:486 queijadas; e nós podemos acrescentar, sem receio de sermos desmentidos por S. Ex.^a que esse mesmo pacifico povo chupou 3:333 capilés de cavallinho, bebida que muito recommenda-mos a S. Ex.^a Parece que á vista da manifestação não equivocada dada pelo povo Portuguez na feira das Amoreiras do quando presa o actual systema, vai o centro quadripode dirigir ao Paiz embasbacado o seguinte manifesto.

MANIFESTO Á NAÇÃO PORTUGUEZA.

Convencidos por muito longa e dolorosa experiencia de que as nossas leis fundamentadas careciam de reforma, os Portuguezes reclamaram o antigo e nunca renunciado direito dos naturaes d'este reino de comerem bolacha na feira das Amoreiras. Deste seu antiquissimo direito, tão antigo como a monarchia, nenhuma constituição escripta podia privar o povo portuguez.

Este direito invocado pelo povo foi reconhecido pelo *mão de ferro*; convocou immediatamente o centro quadripode o com o mesmo direito com

que nossos avós declararam que eram livres e se queriam constituir como taes; com o mesmo direito com que em Coimbra alteraram a ordem fundamental e a da dynastia; com o mesmo direito com que depois da revolução de 1640 — restabeleceram e declararam a antiga constituição do estado, com o mesmo direito com que em 1822 foi reformada essa antiga constituição, o quadripode decidiu que ainda com mais legal direito — se devia conceder a este brioso povo o comer bolachas e queijadas na feira das Amoreiras.

Nós jurámos a carta, mas não jurámos deixar de comer bolacha e queijada.

Concidadãos! Lembremo-nos de que se não trata de guerra d'um partido contra outro partido. Da nossa parte está a nação como ella apparece na emboscada de 6 d'Outubro — da parte dos facciosos o que está? Algumas hydras seduzidas!

Procedamos como nação, imitemos nossos maiores, e ao illustre Plinio que quiz coroar uma vida toda empregada no serviço da humanidade comendo á hora da morte vinte oito queijadas da Sapa; estabeleçamos o nosso Capitolio no largo das Amoreiras, junto aos tabolleiros das queijadas, e morramos, se necessario fór, juntos a esses monumentos da independencia nacional.

Concidadãos! Nós devemos merecer a vossa

confiança. Vellaremos para que vos não falte a bolacha e a queijada; morreremos defendendo estes sagrados penhores da nossa prosperidade, mas em quanto vivermos as liberdades portuguezas e as prerogativas da bolacha não hão de ser tocadas por mãos profanas. Vellaremos sobre esse maná — que nos foi entregue por esse invicto generoso, a quem a providencia concedeu mil caras, para assim mostrar á sua omnipotencia, quanto o pressamos!

Concidadãos! Continuai a comer bolacha e queijada, e o vosso futuro não será duvidoso, e um dia a Europa assombrada imitará o vosso exemplo.

Centro Quadripode 3 de Julho de 1848.
Antonio de tomar.
Champagne.
Traste-immundo.
N. B. O *mão de ferro* não assignou por de-
cencia.

Editor responsavel — MANOEL DE JESUS COELHO

LISBOA

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO

Rua do Poço dos Negros n.º 54.

1848.



AVE DE RAPINA

Lith. Francaes

Lith. Francaes